

“ODEBATE”,
Serviço de Administração
Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anúncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA
Director—Manuel das Neves
Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO
Editor—Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

A CRISE DE EDUCAÇÃO GAZETA

Está sobejamente reconhecido que a crise nacional que hoje atravessamos é, lógica e insofismavelmente, a consequência fatal da crise educativa.

Ninguém ignora que hoje em dia uma nação tanto mais vale quanto mais valor tiverem seus filhos, física, moral e intelectualmente.

Uma nação que tem de se impor economicamente necessita de homens, física, moral e intelectualmente educados, segundo as necessidades para que as consequências fatais da grande guerra, que, durante quatro anos desbastou toda a Europa e abalou todo o mundo, arremessem a humanidade.

Do momento grave que atravessamos, — momento de resistências organizadas e disciplinadas, de um lado, contra as aspirações de sectarismos de escuridão e ruína negando a luz e a vida para a satisfação da paranoia bolchevista e de outro, para a delimitação do sentimento das proporções, dando cada um o que pode e sabe e a cada um se retribuindo o que é e produz — emergem necessidades que nos podem arrastar na desfilada impetuosa que alguns pretendem imprimir á marcha da humanidade.

Essas necessidades—para que sejam bem guiadas—exigem que nós, os portugueses, que representamos uma unidade nacional e étnica e que demos reconhecidamente tudo o que podíamos dar, mais talvez do que estava nas nossas razoáveis possibilidades, pela causa da justiça e do respeito pela independência nacional, exigem que acompanhem o movimento que lá fóra se vai operando para fazer face á crise que, em todo o mundo, de mil e um modos se manifesta e assim escaparmos ao esmagamento sob os escombros da derrocada a que as nações pequenas estão sujeitas, devido as graves perturbações sociais que tudo ameaçam subverter e destruir.

Ha que tomarmos a peito, portanto, este encargo começando a obra do nosso equilibrio economico e social pela reforma dos processos da nossa educação.

É nesta ordem de idéas, ha que criar para as asperrimas lutas da vida os arcaibóios possantes, as inteligências adextradas e, mais do que tudo, os apumados caracteres que no orgulho da sua independência, na persistência do seu esforço e na pureza da sua fé cívica, se abalancem ás iniciativas, se enobreçam nos apostolados, dignifiquem a profissão e a família e, honrando as virtudes ancestrais do nosso Povo, promovam eficazmente a vitalidade da Patria.

Basta para isso um governo que queira e um grupo de homens que ponha acima dos interesses de qualquer ordem, os interesses da Patria.

Basta para isso que cada grupo politico, em vez de forcejar por deprimir a acção do outro grupo e cada qual primar em fazer promessas faceis que em breve se transformam em ilusões cruéis, não vá de braço dado com a sua dama no intuito reservado, não de formar séquito para salvar a Patria mas de tomar a dianteira para que os outros fiquem atrás.

Não. Este trabalho de retalhos não pode fazer com que a crise educativa se combata pelo sistema que a Razão aconselha e a Sciência dos tempos impõe.

Agnates.

A CARESTIA

A chegada de grande porção de batata estrangeira ao Porto e a Lisboa, deu em resultado o aparecimento immediato de batata nacional que os produtores tinham sonogado ao consumo, por mais baixo preço.

Ainda assim, aqui na cidade, o preço continua a ser de 60 centavos o quilo, quando noutras terras se está vendendo a 35 e 40 centavos.

O peixe no mercado é que continua sempre a subir... talvez por causa do cambio ainda.

...Seára alheia

João do Caes, que é como quem diz a gente do *Democrata*, atirou mais umas pedrinhas á vidraça do nosso director, assim como quem convida para a brincadeira... ou para a descompostura arregateirada.

O nosso director não necessita de conselhos e quando regressar fará como muito bem entender, mas nós, em seu lugar, limitar-nos-íamos ao conhecido gesto do *Paulino tem olho* que era o mesmo que dizer: o que tu queres é conversa... e importancia.

Tendo o pessoal da camara
Pedido mais ordenado,
O presidente, zangado,
Disse não haver dinheiro.
Mas fazendo bem as contas
E prevendo algumas sobras
Anichou logo nas obras
O Antero, enfermeiro.
Não esquece a sua gente
O ilustre presidente.

Cuca.

Presidente do Ministerio

Quando o ilustre chefe do governo regressava á capital, da sua recente viagem ao Porto, pelas alturas de Chão de Maças, foi disparado um tiro de pistola contra o comboio em que s. ex.ª viajava, sendo a carruagem ministerial atingida e a bala encontrada perto do compartimento occupado pelo Sr. Ministro da Silva.

Seria s. ex.ª o alvo que pretendiam atingir? Felizmente que o ilustre estadista saiu ileso deste atentado, pois das suas invulgares qualidades de governante e de patriotismo muito teem ainda a esperar a Patria e a Republica.

Que brincadeira...

Em sabado de Aleluia, um grupo de 8 rapazes, pela 1 hora da madrugada, forçaram e abriram uma das portas do mercado do peixe, e desarrumando e partindo mesas, collocaram ali uma pequena bateira e uma carroça de almozeiro, julgando assim terem praticado um belo acto engraçado e... correcto.

Ministro das Finanças

O ilustre titular da pasta das Finanças, na sua visita ao norte do país, tem sido alvo de carinhosas e entusiasticas demonstrações de apreço e aplauso pela sua obra de regeneração financeira do Estado.

Depois de alguma demora no Porto, onde foi brilhantemente recebido, o sr. Victorino Guimarães seguiu com destino a Mirandela, Bragança e Moncorvo. Segundo noticiamos os jornais da capital do norte, ontem chegados, em Mirandela a recepção a s. ex.ª foi delirante tendo-se juntado muitos milhares de pessoas que o aclamaram freneticamente.

Bem merece s. ex.ª o aplauso de todos os patriotas pelo esforço e intelligencia que tem posto ao serviço da Patria, procurando-lhe um futuro danosaniado.

ORDEM PUBLICA

Dizem os jornais diários que ela está mais uma vez assegurada. Ainda bem e ainda mal. Ainda mal porque se está novamente assegurada é porque novamente alguém a procurou alterar.

Estranho país este em que parece não existir a noção de compostura e de dignidade que tanto nos individuos como nos povos é indispensavel para serem tidos e tratados como seres, ou agregados de seres racionais.

O que se pretende com a desordem, ou mesmo com a revolução, demos de favor esta designação ao falado movimento, que esteve prestes a desencadear-se? Está o governo conduzindo esta Patria para o abismo bandeado com o estouro da guerra civil? E' de crapula e veniaga o processo administrativo por ele usado? Está a justiça, por sua causa ou cumplicidade, gravemente ofendida, campeando livremente o crime e a traição?

Bem sabem os desordeiros de officio que não é assim. Bem sabem eles que este governo é composto de homens inteligentes, incorruptos e patriotas, que acima do seu bem estar e de suas familias põem o bem da Patria. Bem sabem que no Governo ha homens, não falando no seu chefe, cujos discursos a proposito do empréstimo projectado cairam como chicotadas na face edionda dos exploradores do povo e fizeram subir um pouco de rubôr ao rosto de alguns srs. deputados, como o sr. Victorino Guimarães, que tem a autoridade moral para dizer

cara a cara aos que, quantos não será por vil interesse, atacam a sua obra de saneamento financeiro tendente a melhorar o cambio e consequentemente a baratear a vida, que não é nem procura ser rico, preocupando-o tão sómente o bem do povo português e que no trabalho e no estudo tem encontrado sempre as compensações que outros procuram na fortuna.

Eles sabem tudo isso e é por o saberem que este governo não lhes convem, ou antes, não convem aos que lhes pagam. E estes quem são? Portuguezes? Decerto que não. A estabilidade governativa não lhes agrada assim como não lhes agrada ministro que lhes corte rentes as unhas aduncas.

Mas haverá pessoas bem intencionadas que nesta altura se metam numa tal aventura que decerto faria ruir todo o esforço do governo e todas as nossas esperanças em melhores dias? Não podemos admitir. Para o admitir teriamos de pôr em duvida a sua lucidez de espirito, é claro, partindo da hipotese de que eram bem intencionados. O que nos resta, pois? Desejar que o governo use de mais um pouco de energia não deixando este país á mercê de dentes de ouro, de chicos pretos e quejandos. Não o suportará a proverbial bondade do povo português, ou, é preferível falar claro, não o permitirá a cobardia nacional? Então só nos resta fazer como dizem que faz o macaco quando cai á agua...

Residencia obrigatoria

O Ministerio da Guerra, supomos que por causa da falada tentativa de alteração da ordem publica, designou esta cidade para residencia obrigatoria do tenente-coronel de cavalaria, José da Conceição Alves Velez, que se encontra na disponibilidade e residia em Lisboa.

Este official, que é bem conhecido no nosso meio e já cá esteve em idênticas circunstancias ha meses, foi, ainda por ordem do Ministerio da Guerra, acompanhado a esta cidade pelo coronel de infantaria, sr. Brau.

Convocação

São convidados por este meio todos os cidadãos filia-dos no Partido Republicano Português em Ilhavo, a comparecer em casa do cidadão Joaquim Dias Baptista, na rua Cimo de Vila, pelas 15 horas do dia 8 de abril proximo, a fim de elegerem a nova Comissão Municipal do Partido.

Ilhavo, 26 de Março de 1923.

O Presidente da Comissão Municipal Política

José Augusto dos Santos.

O DR. WASHINGTON LUIS

Presidente do Estado de S. Paulo

A grande riqueza do Brazil — o café

A situação de independência em que o regimen federativo brasileiro permite que vivam os seus Estados, tem sido o propulsor maravilhoso dos seus recursos economicos. Nada ha que o Brazil não possua—diz-me uma vez o antigo Ministro das Relações Exteriores dr. Lauro Muller.—E todos os dias se anuncia a descoberta dum novo mineral, a applicação dum dos seus vegetais a um novo processo de cura—se lá!

E, com effeito, o Brazil é mesmo muito mais rico do que os promissos brasileiros supõem. Dos Estados que compõem a Republica o mais poderoso, o melhor organizado e o mais progressivo é o de S. Paulo. Dentro dele, percorrendo-o para um e outro lado nas suas magnificas linhas ferreas, a impressão que se recebe é a de uma casa arrumada, onde cada um sabe o seu lugar e percorre o seu caminho sem bolir nos outros. O segredo do seu colossal desenvolvimento não está senão nesse espirito de disciplina e de liberdade e na sua administração serena e na applicação gradualmente calculada dos melhoramentos. O paulista está longe de ser, como o carioca, um homem expansivo e folgazão. Ao passo que o carioca dir-se-ia ficar contente desde que tenha o pão e o azeite para uma açada; o paulista gosta de dormir descansado com algumas economias no Banco. Mas não é apenas o paulista. O proprio estrangeiro, que para ali vai com o agulhão da febre de ouro, adapta-se ao meio com relativa facilidade, de modo que a tarefa dos homens que dirigem os negocios publicos fica sensivelmente reduzida.

Eu tive ensejo de conversar durante uma larga meia hora com o dr. Washington Luis, presidente do Estado, e dele ouvi a confirmação daquelas opiniões que eu formulára poucos dias após a minha chegada a S. Paulo. Importa dizer que o dr. Washington Luis não é paulista de nascimento; é paulista por espirito. Ele tem as mesmas qualidades de inabalavel persistencia, o mesmo valioso espirito de exclusivismo em favor do Estado, a mesma serenidade que nenhum acontecimento enfraquece. Sabe que, orientando-se neste e naquele sentido, chegará, pela força da sua vontade, a remover todos os obstaculos e a atingir o seu objectivo e nada o desviará desse caminho.

Sentado num sofá, numa das salas do seu palacio, o dr. Washington Luis, que foi encantador de amabilidade, dizia-me: — As condições em que vive o Estado de S. Paulo são a resultante da natureza do solo e da indole da população. O solo é riquissimo e tudo brota dele com uma abundancia que assombra. A produção principal é de café e nisso toma a dianteira a todos os outros Estados e a todos os outros países produtores, de tal modo que ela se regista na proporção de 100 para 30 quanto a algumas regiões e até de 200 para 30 quanto a outras. Se percorrer o interior terá ensejo de observar quilometros e quilometros de pés de café, que, ao mesmo tempo que promovem a riqueza publica, enriquecem os fazendeiros e transformam os colonos, chegados pouco antes na miseria, em pessoas abastadas. Escuso de citar-lhe exemplos. Eles são tantos, tantos que, com certeza, aos seus ouvidos alguns já chegaram.

Dois ou três numeros apenas: em 1921, saíram do Brazil 8.795.184 sacas de café, 7.645.935 pertenciam ao Estado de S. Paulo. No mesmo ano, o valor total da exportação pelo porto de Santos foi de 753.177.879\$000 pertencendo ao café 591.183.694\$200. O café é, pois, a base da nossa

economia, e, por isso, o meu governo lhe dedica atenções especialissimas, ocupando-se do desenvolvimento das linhas ferreas e da construção de estradas de modo a facilitar-se a deslocação e o barateamento do produto, e de outras irredidas que o protejam.

Neste momento, porém, lutamos com um grave obstaculo: a falta da mão de obra. Não temos trabalhadores suficientes da lavoura, a despeito das inumeras vantagens que dispensamos ao imigrante, das probabilidades de exito que ele encontra e da doçura do clima que, pode dizer-se, é dos melhores do Brazil. Para o elucidar melhor, basta que lhe diga que o Estado paga a passagem do imigrante desde a localidade donde ele sai até á fazenda em que irá empregar-se, pois tem sempre assegurado trabalho. Com a imigração dispendemos num ano tanto como o governo federal com os outros Estados.

E sublinhou: — Necessitamos de braços para a lavoura, sobretudo para a lavoura do café, que dá uma boa remuneração, em especial ao imigrante com familia. A cidade exerce atracções sobre os espiritos simples, mas nunca oferece as probabilidades de exito que o campo, onde tantos estrangeiros se têm enriquecido.

O dr. Washington Luis, reclinando-se um pouco mais ao seu lugar, continuou:—No Estado de S. Paulo, o imigrante mais numeroso é o italiano e até estamos em negociações com o governo Mussolini para a realização dum acordo que permita intensificar a corrente imigratoria. O segundo lugar é disputado entre os espanhóis e os portugueses. O português oferece as probabilidades de exito que o campo, onde tantos estrangeiros se têm enriquecido.

O dr. Washington Luis, reclinando-se um pouco mais ao seu lugar, continuou:—No Estado de S. Paulo, o imigrante mais numeroso é o italiano e até estamos em negociações com o governo Mussolini para a realização dum acordo que permita intensificar a corrente imigratoria. O segundo lugar é disputado entre os espanhóis e os portugueses. O português oferece as probabilidades de exito que o campo, onde tantos estrangeiros se têm enriquecido.

E depois duma pausa: — E' claro que o trabalhador rural português não vem imediatamente apto a assumir as responsabilidades que, em identicas circunstancias, assumiria na sua terra; ele ignora por completo as epochas de plantação dos produtos, visto que as estações não são as mesmas—como desconhece as epochas de carpir e colher, as influencias do sol e da chuva, os effeitos da geada, etc. Mas isso rapidamente aprende. Acrescente que os serviços paulistas para a imigração continuam protegendo o colono, dando-lhe assistencia judiciaria, vigiando a realização dos contratos, etc., e que, na propria fazenda em que ele se emprega por entre os milhares de pés de cafés que tomou a seu cargo, nas proprias terras do patrão, pode plantar cereais—milho, arroz, feijão,—que vende a quem muito bem quizer. Com os seus contratos nas fazendas, os colonos que sempre chegam pobres, têm garantido trabalho remunerador durante um certo numero de anos, os primeiros e os mais dificeis; recebem casa e adiantamentos para as primeiras despesas; aprendem a conhecer a terra e as suas estações, a trabalhar nela, a ama-la; estão ao alcance das vantagens da vida civil, avaliam as etapas da estrada que têm de percorrer, pelos pontos nela ocupados pelos que chegaram antes deles. Por toda a parte encontra colonos feitos pequenissimos proprietarios que se transformam, por vezes, em gran-

Assuntos e noticias militares

REMONTA

Esteve neste distrito nos dias 28, 29 e 30 do corrente, a Comissão Permanente de Remonta do Norte que veio em serviço de registo de eguas para reprodução. Esta Comissão composta pelos Ex.mos Srs. Coronel Leopoldo Soares, tenente-coronel Manuel Latino, capitão Carlos Mascarenhas de Menezes, todos de cavalaria e pelo capitão veterinario, sr. Palhôto, teve serviço em Estarreja em 28, onde registou varias eguas e poldros, e em 29 e 30 em Cacia, onde registou 46 eguas.

Este serviço que está dando resultados excellentes, apesar de estar montado há poucos anos, conta já nos seus registos mais de 5.000 eguas e um lote de 80 garanhões pertencente ao Ministerio da Guerra, numero este que todos os anos é aumentado por aquisição e pelos pôtros que vão sendo julgados aptos para reprodutores, nascidos na antiga e alameda caudalaria de Alter.

Estes numeros falam eloquentemente, sobretudo se notarmos que o lavrador, sempre desconfiado e com medo de contribuições, foge o mais possivel a registar as suas eguas, esquecendo que o facto de as ter registadas lhe dá direito a reprodutores de escolha e gratuitos, lhe garante a compra pelo Estado de todos os seus poldros, caso isso lhes convenha, as suas eguas não podem ser requisitadas em caso de mobilização, e não estarem sujeitas a contribuições, o que principalmente interessará ao lavrador que, olhando principalmente a questão monetaria, não pensa na riqueza que representa, para o País a sua produção cavalari que já foi tão prosa o não poder voltar a ser. Felizmente que este ano já se manifesta muito mais interesse, se tivermos em atenção o numero de eguas que se apresentaram em Cacia, o que é devido á propaganda feita ali pelo Ex.mo Sr. capitão de cavalaria Alfredo Narciso de Souza, no que tem sido muito auxiliado pelo distrito clinico de Cacia, Ex.mo Sr. Dr. Fernando Nunes da Silva.

Antes de retirar, a Comissão ainda visitou o campo de criação cavalari em frente de S. Jaozinho, denominado Monte Fariña, acompanhada por alguns officiais de cavalaria 8, tendo occasião de admirar as belezas da nossa Ria e o panorama inegalavel que do seu seio se disrutam.

—Teve passagem á G. Republicana o tenente de cavalaria 8 e nosso presado assinante, sr. João Batista Lopes.

Vai fazer serviço em Coimbra.

—Está prestes a sair de Aveiro por ter completado um ano de comando de tropas, o distincto official, capitão de cavalaria, sr. José Lucio Nunes.

des fazendeiros. Quasi todo o pequeno comercio, e mesmo grande parte do grande comercio no interior e nas grandes cidades está em mãos dos que vieram como colonos, ou que vieram com a colonização ou por causa dela.

E, dando ás suas palavras um acentuado tom de sinceridade, o dr. Washington Luis terminou:—A cada passo encontra o senhor bastantes exemplos que autenticam as minhas palavras. O Estado de S. Paulo é um Estado prospero, duma prosperidade crescente. Estimaria bem que os portugueses—de quem descendemos—tomassem uma parte nos trabalhos e nos lucros dessa prosperidade.

Acurcio Pereira.

Transcrito do «Diario de Noticias» com a devida venia.

Block-Notes Pelo distrito

Esteve em Aveiro o ex-capitão do porto, comandante Rocha Cunha.

—Vimos nesta cidade o sr. dr. Pedro Chaves, senador por este distrito.

—Fez anos no dia 3 o nosso presado amigo e colaborador, sr. Antonio Felizardo, digno chefe da Alfandega da Figueira da Foz.

—Cumprimentamos nesta cidade o sr. Jaime Coelho, ex-deputado da nação.

—Esteve em Aveiro, na semana passada, o escrivão, sr. Gama, de Estarreja.

—Concluiu a sua formatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o nosso conterraneo e amigo sr. dr. Manuel Marques da Silva, pelo que lhe endereçamos os nossos sinceros parabens.

—Faz hoje anos o nosso presado assinante, sr. José Duarte Simão, ilustre guarda-livros da Empresa Comercio & Industria, desta cidade.

—Efectuou-se em Esgueira, no dia 3, o casamento do Ex.mo Sr. Laurelio Regala, com a Ex.ma Senhora D. Maria Adelaide Coutinho d'Almeida d'Eça. Aos illustres nubentes desejamos muitas felicidades.

—De passagem para Alquebubim esteve em Aveiro o meretissimo juiz de direito da comarca de Arraiolos, e nosso assinante, Ex.mo Sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos.

—A passar as ferias da Pascoa com suas familias estão nesta cidade as distintas alunas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Ex.mas Senhoras D. Natalia Malaquias Pereira e D. Maria Eulalia Balacó.

—Faz anos no dia 7 o sr. Mario Duarte.

—Tambem fazem anos no mesmo dia os srs. José Rodrigues e Manuel da Cruz Moreira, e no dia 9 os srs. Luiz Firmino Regala de Vilhena e Alvaro da Rosa Lima.

Selvageria

Fiado talvez na impunidade, o sr. Adelino da Silva, serralleiro, tendo comprado uma casa ali na rua do Rato, onde habita a viuva Ana de Matos, com dois filhos menores, na terça-feira, sem o menor aviso, mandou destelhar a casa, e arrancar-lhe o fôrro, partindo louça áquela infeliz que na noite de hoje teve de ir pedir o auxilio de um seu irmão para se agasalhar com os filhos, pois a chuva tudo lhe alagou.

O caso, por selvagem, está já affecto á justiça.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos prezados amigos e assinantes que vamos novamente mandar á cobrança, pelo correio, os recibos que nos foram devolvidos

A cobrança, que já é dispendiosa, mais onerosa se torna quando repetida. Por isso esperamos da boa vontade de todos que atendam aos avisos que lhes sejam feitos, e de todos esperamos o bom acolhimento á apresentação dos recibos.

Fosforos

Ha uma falta enorme de fosforos cá na cidade, vendo-se os fumadores e as cosinheiras seriamente embaraçados para a aquisição de uma caixinha,

Se ha fosforos, quem os possui guarda-os muito bem.

Ainda o Troviscal

O celebre decreto filarmónico do bispo de Coimbra tem sido desrespeitado. Um dos musicos do Troviscal incorporou-se, a convite, na musica de Fermentelos, nas ceimonias da Semana Santa sem que os padres protestassem.

Já agora vamos ao resto, venha a revogação do decreto.

Isto tem de ser...

×

Por morte do official do Registo Civil de Estarreja, está vago o respectivo lugar. Não faltarão concorrentes.

×

Tomou posse, inesperadamente, a Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, cuja eleição havia sido, ha dias, validada pelo S. T. A.

×

No proximo domingo tem lugar em Ilhavo a eleição da nova Comissão Municipal Política do P. R. P.

Em Oliveira do Bairro também brevemente deve haver eleição da nova Comissão.

REVOLUÇÕES

Parece que o governo acaba de estrangular mais uma que estava para deitar as unhas de fóra por estes dias.

E' um numero arabar.

Joaquim Peixinho

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua das Barcas

AVEIRO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, processam-se e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Manuel João Ascenço, que foi casado, da Moita, freguezia da Oliveirinha, e em que é inventariante a sua viuva Maria Augusta Diniz, daquele mesmo lugar. E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar os interessados Maria Prazeres Diniz, solteira, maior, ausente em parte incerta da California para assistir a todos os termos até final do dito inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de março de 1923.

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.